

Empreendimentos solidários no território:

experiências para o fortalecimento e expansão nas regiões Norte / Noroeste Fluminense e Vale do Itabapoana

Paula Aparecida Martins Borges Bastos¹

Rogério Ribeiro Fernandes²

Sandra Márcia Gonçalves de Souza³

Resumo: O presente trabalho pretende abordar experiências desenvolvidas pela ITCP/IFFluminense com apoio da Chamada Pública CNPq/MTb-SENAES N° 27/2017, tendo como objetivo fortalecer e expandir a economia solidária nos territórios Norte/Noroeste Fluminense e Vale do Itabapoana. As bases metodológicas norteadoras utilizadas para o desenvolvimento das atividades foram a pesquisa-ação e a educação popular. A ITCP/IFFluminense atuou principalmente com grupos envolvidos na produção de alimentos artesanais, gastronomia local e agricultura familiar. Diversas atividades de capacitação foram realizadas, dentre elas: visitas técnicas, oficinas e cursos. A expansão da economia solidária nessas regiões se deu a partir de eventos como o “Seminário de Economia Solidária e Agricultura Familiar” realizado em Bom Jesus e também do apoio à participação dos grupos em eventos e feiras. Questões identitárias, conflitos interpessoais entre os membros dos empreendimentos e formas de relação entre incubadora e grupo incubado foram percebidos como focos sensíveis a serem tratados com atenção para superação e avanço nos processos de incubação e também dos empreendimentos.

Palavras-chave: economia solidária; produção artesanal de alimentos; mulheres; empreendimento feminino.

Abstract: The present work intends to approach experiences developed by ITCP / IFFluminense with support from the Public Call CNPq / MTb-SENAES N° 27/2017, aiming to strengthen and expand the solidarity economy in the North / Northwest Fluminense and Vale do Itabapoana territories. The guiding methodological bases used for the development of activities were action research and popular education. ITCP / IFF worked mainly with groups involved in the production of artisanal food, local cuisine and family farming. Several training activities were carried out, including: technical visits, workshops and courses. The expansion of the solidarity economy in these regions was based on events such as the “Solidarity Economy and Family Agriculture Seminar” held in Bom Jesus and also by supporting the participation of groups in events and fairs. Identity issues, interpersonal conflicts between members of the ventures and forms of relationship between the incubator and the incubated group were perceived as sensitive focuses to be treated with attention in order to overcome and advance in the incubation processes and also in the ventures.

Keywords: solidarity economy; artisan food production; women; female enterprise.

Introdução

A atuação dos Institutos Federais está intimamente ligada ao território, tendo como um de seus objetivos “[...] *estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda*

¹ Doutora em Medicina Veterinária pela Universidade Federal Fluminense. Médica veterinária no Instituto Federal Fluminense.

² Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (2017). Docente do Instituto Federal Fluminense.

³ Graduada em Matemática pela Faculdade de Filosofia de Itaperuna. Possui Especialização em Administração Escolar pela Universidade Salgado de Oliveira.

e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional [...]” (BRASIL, 2008). Um dos documentos referenciais da extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica considera serem economia solidária e desenvolvimento de tecnologias sociais conceitos e práticas que atuam na “[...] indução do desenvolvimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais nos contextos local, regional e nacional [...]”. Considerando isso, devem constar, na política de extensão dos Institutos, a implantação das “Incubadoras Sociais, tais como as Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e suas congêneres [...]”, bem como “[...] a ampliação do escopo do Programa Mulheres Mil para incluir uma incubadora social em sua etapa final [...]” (GALLI et al., 2013).

Dentre as áreas de abrangência do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), estão as mesorregiões Norte e Noroeste Fluminense, bem como todo o Vale do Itabapoana. Essas regiões possuem em comum um histórico voltado para a produção agropecuária, tendo havido em alguns momentos o predomínio do cultivo de café, cana de açúcar e da bovinocultura, que aceleraram o processo de pauperização do solo, o desmatamento e o êxodo rural. Essa herança de um passado nem tão remoto se junta a outros fatores, tais como ações reiteradas de descaso dos poderes públicos com os problemas específicos dessas regiões, que ficam distantes dos grandes centros urbanos, para compor um cenário socioeconômico que apresenta, em geral, os menores índices de IDH do estado do Rio de Janeiro.

O Instituto Federal Fluminense conta com uma Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/IFF) nascida a partir da seleção na Chamada Pública Nº 89/2013 do CNPq/MCTI/SECIS/MTE/SENAES, de apoio à formação e institucionalização de novas incubadoras tecnológicas de economia solidária. O presente trabalho pretende abordar experiências desenvolvidas pela ITCP/IFF com apoio da Chamada Pública CNPq/MTb-SENAES Nº 27/2017, objetivando fortalecer e expandir a economia solidária nos territórios Norte/Noroeste Fluminense e Vale do Itabapoana.

Metodologia

A ITCP/IFFluminense estabeleceu sua ênfase na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, tendo como bases metodológicas norteadoras a pesquisa-ação e a educação popular, bem como encontrando referência para as atividades de uma Incubadora nas etapas de pré-incubação, incubação e desincubação descritas por Nunes (2009). Ao longo de suas atividades, passou a incorporar também alguns referenciais metodológicos norteadores para essas etapas, a partir da participação da equipe no curso “Metodologia de Incubação de Empreendimentos Populares”, promovido pela Rede ITCP do Estado do Rio de Janeiro, ministrado por Gonçalo Guimarães, coordenador da ITCP/COPPE

UFRJ, e construído com base na metodologia “Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos” (CERNE).

Desenvolvimento

Atuando desde 2014, a ITCP/IFF consolidou-se principalmente no apoio ao desenvolvimento de empreendimentos econômicos solidários voltados para a produção de alimentos artesanais. Suas primeiras experiências estiveram voltadas para atuação com pessoas egressas do Programa Mulheres Mil (PMM) do IFFluminense, realizando uma busca ativa no período de pré-incubação, tendo em vista essas mulheres se encontrarem em condições de participar de procedimentos de incubação com base na economia solidária, já que o foco do PMM era a inclusão social de pessoas em condição de vulnerabilidade socioeconômica através da formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho. Em Bom Jesus do Itabapoana (RJ), a partir dessa busca ativa, foi criado um empreendimento solidário voltado para a produção artesanal de alimentos: o grupo Nutriarte Alimentos. Esse grupo, após transitar pela etapa de pré-incubação, passou a ser incubado pela ITCP/IFFluminense, desenvolvendo coletivamente ações concretas envolvendo produção, gestão e comercialização de seus produtos. Devido à necessidade de amadurecimento e fortalecimento do grupo no sentido da autogestão, atividades como oficinas e aulas expositivas foram realizadas no sentido de contribuir para que as mulheres pudessem definir mais claramente regras e formas de tomada de decisão coletiva. A partir dessa ação, as integrantes da Nutriarte Alimentos elaboraram um documento de formalização do grupo, indicando o termo de compromisso de seus membros, com o intuito de avançar para a minimização de pequenos conflitos a partir de uma pactuação coletiva de responsabilidades. Outro aspecto constantemente trabalhado durante o tempo de atuação da ITCP/IFF foram as capacitações técnicas do empreendimento. Essas capacitações foram especialmente importantes porque o grupo se dedicava à produção de alimentos, e seus produtos estavam diretamente ligados com a saúde do consumidor, o que demanda forte exigência no que diz respeito às Boas Práticas de Fabricação (BPF) e ao controle de qualidade, tanto no aspecto da higiene de produção, quanto no controle de vida útil dos alimentos, embalagem, informações nutricionais, rótulo, etc. Todos esses detalhamentos foram abordados nas ações de capacitação como forma de garantir a aplicação da legislação vigente ao trabalho da Nutriarte.

Outro grupo atendido pela ITCP/IFF foi o empreendimento solidário Restaurante Casa de Artes, da Comunidade Quilombola de Machadinho, em Quissamã (RJ). Composto majoritariamente por mulheres, o grupo de trabalhadoras do restaurante foi incubado ao longo dos anos 2017 e 2018 pela ITCP/IFF. Levando em consideração que aspectos identitários e temas referentes ao contexto socioeconômico e político em que vivem os moradores de Machadinho já são fortemente debatidos entre os membros da comunidade, capitaneados pela Associação de Remanescentes de Quilombo de

Machadinha (ARQUIMA), conforme MACHADO, F.S., 2006, SILVA, J.B., 2009, O'DWYER, E.C., 2012, a ITCP/IFF priorizou ações voltadas para a capacitação técnica e o apoio à organização econômica do empreendimento solidário.

Nos anos de 2017 e 2018, foram desenvolvidas diversas atividades voltadas para pré-incubação e incubação de um modo geral. Em fevereiro de 2018, a ITCP/IFF sediou, no *campus* Bom Jesus do Itabapoana, o Curso “Metodologia de Incubação de Empreendimentos Populares”, promovido pela Rede ITCP/RJ, que congregou incubadoras do estado do Rio de Janeiro para troca de experiências e capacitação dos membros de suas respectivas equipes. No mesmo *campus*, no mês de abril, foi realizado o “Seminário de Economia Solidária e Agricultura Familiar”, buscando sensibilizar a população local para o sentido e a potencialidade da economia popular, bem como estimular sua prática na agricultura familiar. Entendendo a importância de construção de um mercado consumidor consciente para a consolidação dos empreendimentos econômicos solidários regionais, a ITCP/IFF fomentou a organização de uma Feira de Economia Solidária e Agricultura Familiar em Bom Jesus do Itabapoana e a Feira de Circuito Solidário de Cambuci-RJ, além de participar da V Feira de Economia Solidária de Campos dos Goytacazes.

No processo de incubação, visitas técnicas e cursos de extensão ou oficinas foram constantemente viabilizados para os empreendimentos solidários, de forma que seus membros pudessem vivenciar outras experiências, bem como fortalecer a qualidade de produção de seus empreendimentos. Dentre essas ações, destacamos duas visitas técnicas: uma direcionada à Fábrica de Doces Alegoria, em São José do Calçado-ES; outra destinada ao Restaurante do Quilombo, no Quilombo do Campinho, em Paraty-RJ. Ambas foram realizadas pela ITCP/IFF, junto com membros da Nutriarte Alimentos e do Restaurante Casa das Artes, respectivamente.

O desenvolvimento de todas essas atividades proporcionou ocasiões, tanto para os membros da ITCP/IFF, quanto para os grupos incubados, em que algumas questões centrais se manifestaram de modo evidente como problemas que precisavam ser observados, compreendidos e, dentro da medida do possível, solucionados ou pelo menos amenizados. Foi o caso, por exemplo, da situação circunstancial que remetia à atuação da ITCP em dois municípios (Bom Jesus do Itabapoana e Quissamã) e dois grupos (Nutriarte e Casa de Artes) que até possuem aspectos semelhantes, mas que diferem bastante entre si. Foram trajetórias distintas que tenderam a se materializar em diferentes necessidades, demandas, graus de comprometimento e disponibilidade para interagir e colaborar. Não houve como, por exemplo, ignorar as questões identitárias permeando quase tudo o que se fazia em Machadinha ou, mais especificamente, na Casa de Artes; sendo que essas mesmas questões não possuíam o mesmo grau de importância para as mulheres da Nutriarte. Os modos de agir da ITCP, junto a um grupo e a outro, tiveram de ser conscientemente diferenciados para poder contemplar essa tal diversidade. Outro aspecto relevante, comum nos relatos de processos de incubação, e que também

aparecem como problema nas experiências relatadas, foram os conflitos que eventualmente acontecem entre as pessoas dos grupos incubados ou entre essas mesmas pessoas e os próprios membros da incubadora; nesse caso específico, longe de pensar que conflitos são elementos negativos que comprometem a sociabilidade, o que sobressaiu foi uma livre interpretação dialética que, muito antes de chegar a uma síntese que pode ser sinônimo de amadurecimento, ofertou oportunidades únicas de aprendizado para as pessoas envolvidas nos acontecimentos. Foi nesse mesmo ambiente dos conflitos, aliás, que surgiu um terceiro problema: o das dificuldades pontuais que às vezes impedem de se travar um diálogo profícuo e contínuo entre incubadores e incubados. As razões dessas tais dificuldades certamente vão muito além de uma análise dualista que contraponha o conhecimento erudito e o popular; os obstáculos ao exercício constante da dialogia, independentemente de suas razões, apontam para a necessidade de se conhecer e de se respeitar os limites de cada um, de cada coletivo; eles apontam também para uma outra necessidade, a de se entender que diversidade é algo mais do que um conceito. Por outro lado, não se pode perder de vista que os incubados, quando consideradas suas trajetórias de vida, podem e devem ser entendidos como materializações de algum tipo de resistência: seja contra a miséria, o desemprego, o preconceito ou contra o que mais vier pelo caminho.

Considerações finais

Os grupos continuaram suas atividades em 2019. Em 2020, a pandemia do COVID-19 causou grande impacto nos grupos de economia solidária relatados nessa experiência. A necessidade de isolamento social como forma de prevenção contra o coronavírus fez com que o Restaurante Casa de Artes de Machadinho tivesse que fechar suas portas a partir de 18 de março de 2020. Sem atendimento ao público, o restaurante segue fechado. A Nutriarte Alimentos, que produzia nas dependências do IFFluminense *campus* Bom Jesus e tinha nessa comunidade escolar seu principal local de venda dos produtos artesanais, também paralisou suas atividades em consequência do cancelamento das atividades presenciais nos ambientes escolares. Muitas das pessoas envolvidas nessas atividades fazem parte do grupo de risco em função da idade e o isolamento social continua sendo a principal forma de prevenção contra a doença. A situação persiste até o presente momento. A fragilidade de alguns grupos da economia solidária e a dificuldade de outros em suas dinâmicas organizacionais, aliadas à delicada conjuntura atual, levam a pontos de incerteza. Essa situação indica, fortemente, a necessidade de um compromisso das Incubadoras Populares e das Instituições Superiores de Ensino às quais estão vinculadas na construção de alternativas e propostas de apoio para o enfrentamento aos desafios que se somam aos anteriormente já existentes, reafirmando assim seu papel extensionista e sua atuação junto às comunidades locais.

Referências

BRASIL, 2008. Decreto Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 13 abr. 2017.

GALLI, A.P.; BRUNI, C.A.; FERREIRA, E.R.A.; COPETTI, G.L.; BRANCHER, J.C.; PLESI, L.P.M.; LABIAK JR, S.; SANT'ANNA, T.P.; RAMOS, V.S. Arranjos Produtivos Sociais e Culturais: Políticas de Extensão para o desenvolvimento local e regional. IN: **Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. Cuiabá: CONIF/IFMT, 2013.

MACHADO, F.S. **Memória e Tradições Culturais numa Comunidade de Descendentes de Escravos**. 119 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado Profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais). Programa de Pós Graduação em História Política e Bens Culturais (PPHPBC). Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC). Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2006.

O'DWYER, E.C. **O fazer antropológico e o reconhecimento dos direitos constitucionais: o caso das terras de quilombo no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

NUNES, D. **Incubação de empreendimentos de economia solidária: uma aplicação da pedagogia da participação**. São Paulo: Annablume, 2009.

SILVA, J.B. **O papel dos mediadores na (re) construção da identidade étnica de duas comunidades quilombolas do Norte Fluminense: Barrinha e Machadinha**. 2009, 121 f. Dissertação de Mestrado (Sociologia Política). Programa de Pós Graduação em Sociologia Política do Centro de Ciências do Homem. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, 2009.